



**PLANO DE PRODUÇÃO DE
PERUS DE ENGORDA
SETOR AVICOLA –
PESSEGUEIRO - PEGÕES**

Índice

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	2
3.	CARATERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO AVÍCOLA.....	2
4.	Fluxograma do Plano de Produção de Engorda.....	4
5.	Limpeza e desinfecção do pavilhão de recria/engorda	5
5.1	Geral	5
5.2	Remoção de todo o equipamento	5
5.3	Remoção dos restos de ração	5
5.4	Reparações necessárias no pavilhão e equipamento.....	5
5.5	Remoção da cama do bando anterior.....	6
5.6	Lavagem e desinfecção do pavilhão	6
5.6.3	Lavagem e desinfecção do equipamento.....	7
5.6.4	Desratização	7
6.	Preparação do pavilhão de recria/engorda	8
6.1	Geral	8
6.2	Colocação da cama	8
6.3	Divisão do pavilhão em parques de machos e fêmeas	8
6.4	Colocação dos bebedouros e dos comedouros	9
6.5	Colocação de pedilúvios e vestuário apropriado para o pessoal.....	9
6.6	Receção e acondicionamento da ração.....	9
6.7	Desinfecção terminal do pavilhão.....	10
7.	Transferência dos perus para o pavilhão de recria/engorda	11
7.1	Geral	11
7.2	Transporte dos perus do pavilhão de cria para o de recria/engorda.....	11
7.3	Distribuição dos perus pelo pavilhão de recria/engorda	11
8.	Engorda: das 7 semanas ao abate.....	12
8.1	Geral	12
8.2	Luz.....	12
8.3	Densidade	12
8.4	Cama.....	13
8.5	Ventilação	13
8.7	Água	14
8.8	Alimento.....	14
8.9	Registos.....	14
8.10	Manutenção dos pavilhões e desratização.....	15
8.10	Idade de abate.....	15

1. INTRODUÇÃO

A instalação avícola de Pegões, pertencente à Triperu, SA – Sociedade de produção e Comercialização de Aves., com sede em Estrada de São Miguel – Ribeira de Palheiros, freguesia de Miragaia, concelho da Lourinhã e distrito de Lisboa, é uma instalação avícola de engorda de perus.

A propriedade apresenta de 11,7 hectares e uma capacidade instalada de 19500 aves. Esta instalação apresenta atualmente quatro pavilhões avícolas, um filtro sanitário, um armazém de matérias-primas e a casa do tratador.

Atualmente, pretende-se proceder à ampliação da instalação avícola, através da construção de cinco novos pavilhões avícolas, com capacidade para mais 43 330 aves, ampliação do armazém de matérias – primas, construção de um edifício para o gerador e um reservatório de água.

Assim, após ampliação a instalação apresentará 9 pavilhões avícolas e uma capacidade instalada de 62 830 aves.

2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A instalação avícola do Pessegueiro, Nucho das Figueiras, Casal 193, Freguesia de Santo Isidro de Pegões, Concelho do Montijo encontra-se implantada numa propriedade com 11,7 hectares, propriedade da TRIPERU.

3. CARATERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO AVICOLA

A exploração está dimensionada para vir a produzir, em fase de pleno funcionamento, cerca de 175924 perus/ano, considerando 9 pavilhões de engorda em plena exploração e a realização de 2,8 ciclos/ano.

As restantes infra-estruturas e espaços de uso específico de apoio à exploração são:

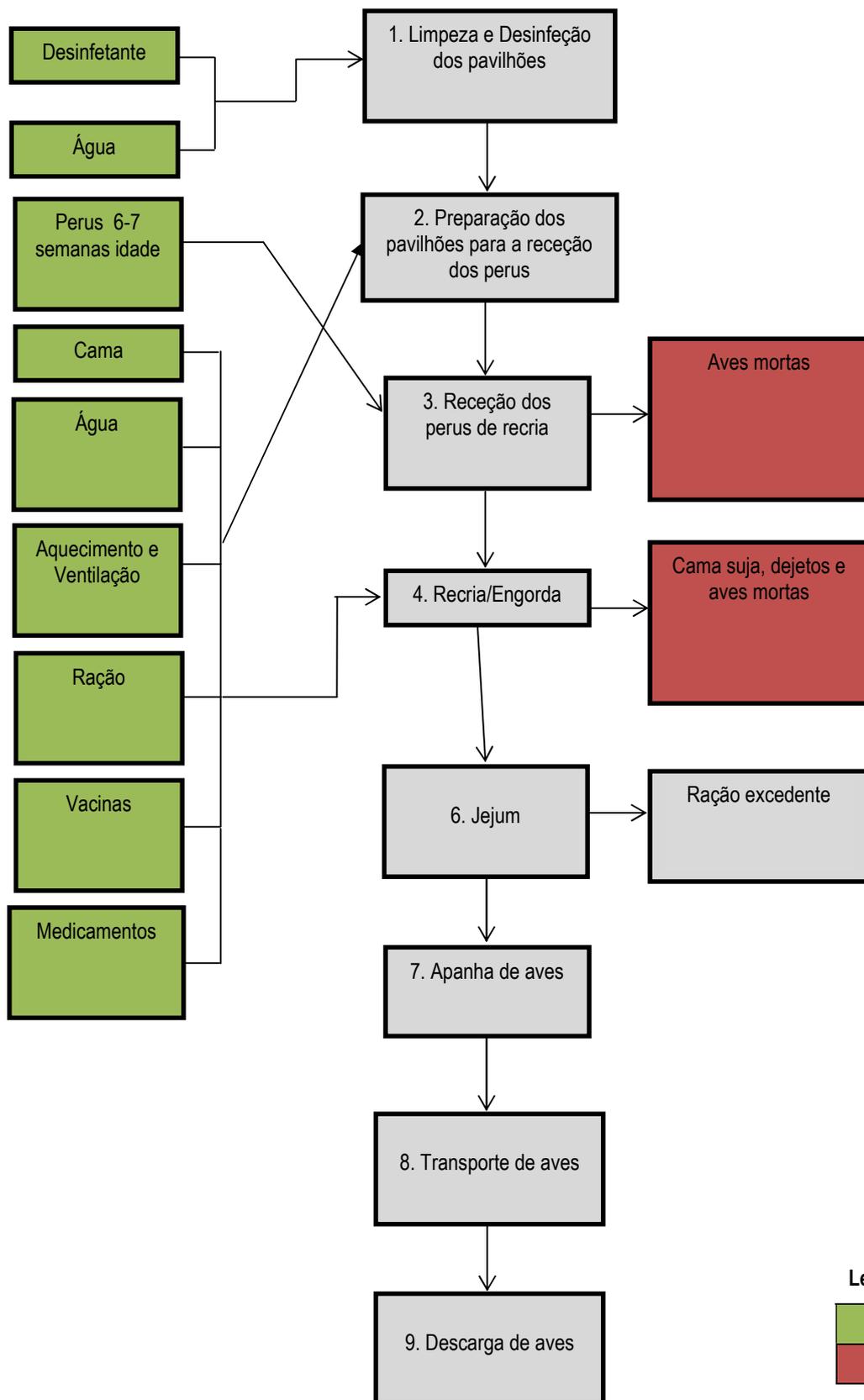
- Silos (ração);
- Armazém de matérias-primas (casca de arroz);
- Filtro sanitário;
- Posto de Transformação e gerador;

- Furos e Reservatório de água,
- Casa do Tratador.

Tabela 1. Características Técnicas da Instalação Avícola Do Pessegueiro – Pegões

Instalações	Área Bruta de Construção (m²)	Capacidade Efectiva (n.º de Perus)
Instalações existentes (pavilhões Avícolas, armazéns, filtro sanitário, casa do tratador)	5.947,00	43.330
<u>Instalações a construir</u>	13.234,40	62.830
<u>Total</u>	19.181,40	105.660

4. Fluxograma do Plano de Produção de Engorda



Legenda:

	Entrada
	Subproduto

5. Limpeza e desinfecção do pavilhão de recria/engorda

5.1 Geral

Após o final da fase de engorda e saída do bando, será efetuada a limpeza e desinfecção do pavilhão de recria/engorda, a qual terá as mesmas fases desenvolvidas na cria.

- a) Remoção de todo o equipamento;
- b) Remoção dos restos de ração;
- c) Reparações necessárias no pavilhão e equipamento;
- d) Remoção da cama do bando anterior;
- e) Lavagem e desinfecção do pavilhão;
- f) Lavagem e desinfecção do equipamento;
- g) Desratização.

5.2 Remoção de todo o equipamento

Retirar todo o equipamento portátil do pavilhão, com vista a ser lavado e desinfetado.

5.3 Remoção dos restos de ração

A remoção dos restos da ração que sobrou das linhas de alimentação e do silo, ensacar e armazenar na exploração. Toda a ração que se apresente sobre a forma de pasta, bolorenta ou granulosa, deve ser removida juntamente com a cama.

5.4 Reparações necessárias no pavilhão e equipamento

Fazer todas as reparações necessárias no pavilhão, equipamento e área circundante ao pavilhão. Fazer uma inspeção cuidadosa ao pavilhão de modo a certificarmo-nos que este é à

prova de pássaros; verificar também se existem buracos em seu redor, pois se existirem poderão surgir problemas com roedores e outros animais.

5.5 Remoção da cama do bando anterior

Entende-se por cama as matérias absorventes e macias utilizadas para “cobrir” o piso.

Remover toda a cama do pavilhão e da exploração. Varrer o piso com uma vassoura, para limpar e remover todas as partículas de cama.

5.6 Lavagem e desinfecção do pavilhão

5.6.1 Lavagem do pavilhão

Lavar todas as superfícies, incluindo plásticos, teto, paredes e equipamento com uma máquina de lavar de alta pressão. Deve dar-se especial atenção às superfícies de difícil acesso tais como chaminés dos ventiladores, partes não visíveis das condutas, vigas, saliências, junções, linhas de água, etc. Deve utilizar-se um detergente adequado e nas proporções recomendadas.

Proceder também à limpeza e desinfecção das linhas de água.

O plano de descontaminação deve ser cumprido.

Em seguida procede-se à lavagem do exterior do pavilhão, dando especial atenção às entradas de ar. Devem tomar-se as precauções necessárias para que as zonas limpas não sejam recontaminadas.

5.6.2 Desinfecção do pavilhão

Desinfetar cuidadosamente o pavilhão usando um produto apropriado, assegurando que as concentrações corretas são utilizadas.

5.6.3 Lavagem e desinfecção do equipamento

O equipamento que foi removido do pavilhão deve ser então lavado (normalmente escovado num banho de imersão com detergente), desinfetado e imediatamente colocado dentro deste, para prevenir possíveis recontaminações.

5.6.4 Desratização

Colocar caixas para isco dos ratos no exterior do pavilhão, em locais estratégicos, de acordo com as especificações do produto utilizado e com o plano de desratização implementado.

6. Preparação do pavilhão de recria/engorda

6.1 Geral

A preparação do pavilhão de recria/engorda consistirá nas seguintes fases:

- a) Colocação da cama;
- b) Divisão do pavilhão em parques de machos e fêmeas;
- c) Colocação dos bebedouros e dos comedouros;
- d) Colocação de pedilúvios e vestuário apropriado para o pessoal;
- e) Receção e acondicionamento da ração;
- f) Desinfecção terminal do pavilhão.

6.2 Colocação da cama

O tipo de material normalmente usado para a cama são matérias-primas absorventes e macias, com uma dimensão suficiente para não serem ingeridas pelas aves.

As funções da cama são:

- Isolar o piso e ajudar a conservar o calor;
- Diluir o material fecal;
- Absorver a humidade das fezes;
- Fornecer às aves uma superfície macia para descansar;

Aquando da colocação da cama, esta deverá ter uma profundidade de aproximadamente 8 cm.

6.3 Divisão do pavilhão em parques de machos e fêmeas

A divisão do pavilhão, consiste em erguer vedações de modo a dividir o pavilhão em parques, cujo tamanho vai depender do número de machos e fêmeas a alojar.

6.4 Colocação dos bebedouros e dos comedouros

A disposição dos bebedouros e dos comedouros deve ser tal que não constituam uma barreira à deslocação dos perus.

Os bebedouros devem ser colocados, na proporção de 10 bebedouros por cada 1000 perus iniciados.

6.5 Colocação de pedilúvios e vestuário apropriado para o pessoal

Entende-se por pedilúvio o recipiente que contém uma solução desinfetante, seguindo a posologia do produto, e que se destina à desinfecção do calçado.

O pedilúvio deverá ser colocado à entrada do pavilhão.

A utilização de vestuário apropriado para o pessoal tem como objetivo evitar a propagação de doenças.

6.6 Receção e acondicionamento da ração

A ração ensacada deverá ser colocada num local pré-definido, seco, fresco e em cima de paletes, evitando o contacto com o solo. No caso da ração a granel, esta deve ser colocada no silo.

6.7 Desinfecção terminal do pavilhão

Efetuar de acordo com as indicações do plano de descontaminação dos pavilhões.

7. Transferência dos perus para o pavilhão de recria/engorda

7.1 Geral

A transferência dos perus para o pavilhão de recria/engorda, deverá ser realizada entre as 5 e as 7 semanas de idade, dependendo do estado de desenvolvimento das aves, das condições ambientais em que se encontra o pavilhão de cria e das condições climáticas.

Assim sendo, deverá ter-se em consideração os seguintes aspetos:

- a) Transporte dos perus do pavilhão de cria para o de recria/engorda;
- b) Distribuição dos perus pelo pavilhão de recria/engorda.

7.2 Transporte dos perus do pavilhão de cria para o de recria/engorda

Os perus são colocados em jaulas, previamente lavadas e desinfetadas e transportados, num veículo próprio para o efeito, desde a exploração de cria até à exploração de engorda.

7.3 Distribuição dos perus pelo pavilhão de recria/engorda

Ao se proceder à distribuição dos perus pelo pavilhão de recria/engorda, é necessário ter em conta que a engorda de perus é feita com separação de sexos, pelo que machos e fêmeas vão ser colocados separadamente dentro do pavilhão, tendo sempre o cuidado de respeitar as densidades recomendadas. Para se obter esta distribuição é necessário proceder à contagem das aves aquando da preparação do seu transporte.

8. Engorda: das 7 semanas ao abate

8.1 Geral

Durante a engorda de perus, é necessário ter em conta os seguintes aspetos:

- a) Luz;
- b) Densidade;
- c) Cama;
- d) Ventilação;
- e) Água;
- f) Alimento;
- g) Registos;
- h) Manutenção dos pavilhões e desratização;
- i) Idade de abate.

8.2Luz

Durante esta fase, é necessário fornecer aos perus 18 horas de luz por dia, e 6 horas de escuro, para permitir que estes repousem o suficiente.

Após a saída das fêmeas aumentar o período de luz para 17 horas.

8.3Densidade

Durante esta fase, os perus devem ser alojados de modo a que a densidade não ultrapasse os 38 kg/m².

8.4 Cama

Sempre que a cama se encontre húmida, ou em forma de pasta, deverá ser retirada, e reposta cama nova no seu lugar (mais frequente debaixo dos bebedouros).

8.5 Ventilação

Um fluxo de ar adequado é necessário para ajudar a regular a temperatura, proporcionar suficiente oxigénio e eliminar o dióxido de carbono, amoníaco e outros gases prejudiciais, bem como, humidade e pó.

O ar fresco é vital para a sobrevivência dos perus e posterior performance, se o ar envelhecido não for removido, não vai haver suficiente ar fresco para os perus respirarem, as criadeiras funcionarem corretamente ou para manter o pavilhão seco. Uma ventilação deficiente, vai permitir que as concentrações de amoníaco aumentem, o que vai provocar stress nos perus e reduzir a eficiência dos mecanismos de defesa do trato respiratório.

A ventilação é necessária pelas seguintes razões:

- a) Para promover um fornecimento contínuo de oxigénio;
- b) Para remover o dióxido de carbono e outros gases nocivos;
- c) Para remover o vapor de água, ajudar a manter a cama seca e retardar a deterioração do pavilhão e equipamento;
- d) Remover o excesso de calor;
- e) Ajudar a controlar doenças, diluindo o número de organismos no ar suscetíveis de causar doenças;
- f) Para fornecer condições de trabalho ao tratador.

Assim a ventilação deverá ser controlada de modo a obter-se um ambiente pouco húmido e livre de cheiros, tendo sempre em atenção a não existência de correntes de ar, dependendo isto da estação do ano, do desenvolvimento das aves e do estado da cama.

8.7 Água

Durante esta fase, deverão ser utilizados 10 bebedouros automáticos de segunda idade por cada 1000 perus iniciados.

8.8 Alimento

Os tipos de alimento a serem utilizados durante esta fase são:

- + Alimento de crescimento 2 – A 160 granulado – das 7 às 9 semanas;
- + Alimento de crescimento 3 – A 161 granulado – das 10 às 12 semanas;
- + Alimento de crescimento 4 – A 162 granulado – das 13 às 16 semanas;
- + Alimento de crescimento 5 – A 163 granulado – das 17 semanas ao abate.

No que diz respeito ao espaço de comedouros que é necessário fornecer às aves durante esta fase, é de 2 cm/peru.

8.9 Registos

Os registos representam uma parte importante do manejo na cria. Informação detalhada, pode representar uma ajuda inestimável na resolução de problemas que possam surgir no bando, podendo também fornecer bases para futuros melhoramentos no manejo.

Deve-se controlar o estado de saúde do bando regularmente. Os dados sobre a produção e performances podem ajudar a localizar os problemas de produção e saúde, permitindo que estes sejam corrigidos antes de se tornarem mais graves.

Os valores registados devem ser comparados com valores standard, devendo ser definidos os limites máximos a partir dos quais, será necessário intervir e atuar. Os valores standard devem estar relacionados com a época, densidade e programas de manejo específicos, sobre influência dos quais se encontra o bando, e ainda, com a estirpe de peru.

Os dados a serem registados são:

- + Mortalidade diária;
- +Datas e quantidade, de todas as vacinações e medicamentações;
- + Controle de pesos;
- + Datas de transferência;
- + Entregas e mudanças de ração;
- + Outros dados relevantes;
- + Visitas.

8.10 Manutenção dos pavilhões e desratização

Ao longo do período de cria deverá proceder-se a trabalhos de manutenção que direta ou indiretamente vão influenciar o futuro desempenho das aves. Pode-se incluir nestes trabalhos limpezas em geral, manutenção dos pedilúvios e do programa de desratização.

8.10 Idade de abate

No que diz respeito à idade com que os perus vão ser abatidos, esta dependerá da estirpe e das necessidades do mercado.

Uma vez que as fêmeas são abatidas mais cedo que os machos, entre as 14 e as 16 semanas, aquando do seu envio para o matadouro, o espaço por elas deixado vago no pavilhão será ocupado pelos machos, para que as densidades corretas sejam mantidas e/ou respeitadas até ao seu abate, entre as 18 e 21 semanas.

Os animais são carregados em jaulas em viaturas próprias do centro de abate e são encaminhadas para o matadouro.

ITEMS	SITUAÇÃO ACTUAL (4 PAVILHÕES DE ENGORDA)	SITUAÇÃO FUTURA (9 PAVILHÕES DE ENGORDA)
CONSUMOS (VALORES ANUAIS)		
Perus (unid.)	45.784	175.924
Consumo de Água (m ³)	1896	6436
Consumo Energ. Eléctrica (kWh)	48.135	108.303
Cascas de Arroz (t)	70	144
Consumo de Ração (t)	564	1915
PRODUÇÃO (VALORES ANUAIS)		
Perus (unid.)	40.584	167.127

RESUMO DE MATÉRIAS- PRIMAS DE PRODUÇÃO E ENERGIA

SÍNTESE DOS INPUTS E OUTPUTS

ITEMS	SITUAÇÃO ACTUAL (4 PAVILHÕES DE ENGORDA)	SITUAÇÃO FUTURA (9 PAVILHÕES DE ENGORDA)
Produção de Subprodutos/Efluentes (valores anuais)		
- Aves Mortas (unid.)	5.200	8797
- Camas das Aves (t)	4.192	300
- Produção de Águas Residuais (m ³)	16.8	51.8